



Cultura e territorialidades: apresentação

Culture and territorialities: presentation

Conceição Maria Dias de Lima¹; Cristiano Cezar Gomes da Silva²

Página | 562

⁽¹⁾Doutora em Sociologia, pela Universidade Federal de Pernambuco (2011). Mestre em Administração Rural e Comunicação Rural, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2003). Especialista em Associativismo e Cooperativismo, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2002). Graduada em Engenharia de Pesca (1998) e em Licenciatura em Ciências Agrárias (2003), pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Professora Titular da Universidade Estadual de Alagoas. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDiC) da UNEAL;

⁽²⁾Professor Titular da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, no Curso de Licenciatura em História - Campus III. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura, nível Mestrado, da UNEAL. Possui Doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Recebido em: 22 de setembro de 2019; Aceito em: 05 de janeiro de 2020; publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

As dinâmicas territoriais e da cultura têm se tornado cada vez mais velozes e multifacetadas na coetaneidade. A própria definição de território, outrora mais bem delimitada, passa por transformações à medida que o simbólico perpassa a sua compreensão enquanto espaços não apenas fisicamente delimitáveis. Os contornos de suas fronteiras se deslocam do tangível e fixo para a fluidez e a mobilidade da intangibilidade característica das redes. Nesse contexto de incertezas e mudanças aceleradas, de imprecisão e ceticismo, a noção de territorialidade pluraliza-se.

Na esteira da liquidez da temporalidade contemporânea, vemos uma efervescência nos mais variados aspectos da cultura atrelada às territorialidades. Nesse sentido, a educação, as manifestações culturais, a economia, a religiosidade, a política e as relações sociais são afetadas pelas marcas desses novos tempos. Assim, o presente dossiê temático, intitulado “Cultura e Territorialidades”, publicado no número quatro, do quarto volume do periódico *Diversitas Journal*, traz à baila reflexões acerca dessa atualidade mediante dez artigos produzidos por pesquisadores, ligados ao mestrado do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura, da Universidade Estadual de Alagoas, oriundos de áreas diversas do conhecimento, privilegiando um diálogo interdisciplinar em suas abordagens.

No artigo inaugural, intitulado “O uso da tecnologia como facilitadora para resolução de atividades extraclasse na escola municipal de educação básica Professora Virgília Bezerra de Lima, Delmiro Gouveia – AL”, as pesquisadoras Wilma Lima Maciel e Conceição Maria Dias de Lima, a partir de um estudo de caso, apontam a importância de um olhar sobre a compreensão do papel das tecnologias digitais da informação e comunicação na educação fundamental, analisando quais as perspectivas para a aprendizagem por elas mediada.

No segundo artigo, “Educação especial e ser deficiente: reflexões em torno de uma inclusão excludente”, Carolina Sena do Vale, Maiara Cristine Oliveira de Almeida e Cristiano Cezar Gomes da Silva trazem uma discussão sobre aspectos da educação especial a partir da inclusão e do estereótipo do sujeito com deficiência, visando refletir como isso implica na construção de sujeitos na contemporaneidade e a inserção do diferente na sociedade, refletindo a identidade da pessoa com deficiência como uma construção cultural a partir das diferenças, mas que, paradoxalmente, pode reforçar e apagar as diferenças nos processos inclusivos, reforçando estereótipos.

Já sob o título “Projeto educação é mais cultura: a interdisciplinaridade em favor da (re)construção da identidade cultural traipuense”, Cristina Simone de Sena Teixeira, Conceição Maria Dias de Lima e Cristiano Cezar Gomes da Silva analisam como o projeto “Educação é + Cultura”, desenvolvido nas escolas da rede pública municipal de ensino de Traipu, no sertão de Alagoas, contribuiu para a (re)construção da identidade cultural traipuense. Também objetivaram provocar a reflexão dos profissionais em educação para a importância da prática docente colaborativa no trato de temas transversais que estimulam o respeito, a valorização dos sujeitos e as novas interpretações sobre cultura e identidade.

“A construção da identidade do aluno frente ao projeto lei de ideologia de gênero” é o título do artigo trazido por Maiara Cristine Oliveira de Almeida, Caroline Sena do Vale e Cristiano Cezar Gomes da Silva. Os autores discutem os conceitos de ideologia, gênero e identidade a partir do debate a respeito da identidade do aluno frente ao projeto lei de ideologia de gênero, partindo do pressuposto de que a escola deve possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico a partir da compreensão sobre as diferenças corporais e sexuais que culturalmente se constroem na sociedade.

No quinto artigo do dossiê, sob o título “Arquitetura educacional: uma análise do espaço escolar enquanto colaborador do currículo”, Claudia Cristina Rêgo Almeida, Gildimar Guilherme da Silva, Jaciel Guilherme da Silva e Mayara Francisca dos Santos

Silva investigam a relevância de projetos arquitetônicos para a Educação Infantil, elencando requisitos indispensáveis ao projeto desses espaços, tais como: térmicos, luminosos, acústicos, decorativos, visuais, dentre outros, que podem influenciar diretamente os processos de ensino-aprendizagem.

Com autoria de José Saraiva dos Santos e Conceição Maria Dias de Lima, o artigo “Ensaio acadêmico: análise da nova ruralidade nas sociedades modernas na perspectiva do desenvolvimento local” traz o debate sobre as transformações do mundo rural nas sociedades modernas, destacando a teoria do desenvolvimento no bojo da relação entre a globalização e a ruralidade, dentro de um processo de concertação/orquestração dos diferentes atores sociais empenhados no desenvolvimento sustentável das potencialidades econômicas endógenas.

José Fábio Oliveira e Conceição Maria Dias de Lima, no sétimo artigo, intitulado “Análise diagnóstica de potencialidades turísticas e impactos ambientais no sertão de Alagoas: rio da Cruz e rio São José, em Delmiro Gouveia” investigam o turismo como fenômeno importante para as mudanças recentes no sertão de Alagoas, bem como os atrativos turísticos, os usos espaciais e os impactos ambientais relativos à atividade turística no município de Delmiro Gouveia, fazendo um comparativo entre um lugar turístico, rio da Cruz, e um lugar não turístico, rio São José.

Em “O papel das cooperativas dos catadores e a parceria com o poder público: estudo de caso na cooperativa de recicladores de lixo urbano de Maceió – COOPLUM”, os pesquisadores Elder Henrique Silva Rodrigues de Melo e Conceição Maria Dias de Lima assinalam o papel das cooperativas de recicladores de Alagoas, tendo especificamente como objeto de estudo de caso a Cooperativa de Recicladores de Lixo Urbano de Maceió – COOPLUM, partindo de uma revisão bibliográfica e análise documental, enfatizam a relevância do papel dessa cooperativa no processo de destinação, descarte consciente e reciclagem de parte dos resíduos sólidos em Maceió.

Widis Pinheiro da Silva, Cristiano Cezar Gomes da Silva e Conceição Maria Dias de Lima, no artigo “O hibridismo cultural na formação das quadrilhas juninas na contemporaneidade em Arapiraca-AL”, analisam o processo de transformações e dinâmicas culturais que, nos últimos anos, acarretaram a ressignificação da quadrilha junina tradicional em estilizada, especificamente em Arapiraca, percebendo esse movimento a partir de uma ruptura e das tensões entre o tradicional e o moderno a partir do hibridismo cultural, em que as apresentações das quadrilhas estilizadas são

marcadas pelo luxo, brilho das vestimentas e acessórios e coreografias tecnicamente elaboradas.

Fechando o dossiê, no artigo “Opressão e violência sobre a figura feminina na obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos”, os pesquisadores Maria Claudicélia Curvêlo da Silva e Cristiano Cezar Gomes da Silva investigam a representação do feminino mediante o viés cultural da época de publicação da obra, em 1934, enfatizando os fatores de dominação, submissão, silenciamento e exercício de poder sobre o gênero feminino através da obra literária, buscando compreender a trajetória da mulher, situando as imposições e restrições a partir dos papéis preestabelecidos pela cultura e sociedades do período, além de possibilitar o estabelecimento de correlações com a mulher e o seu papel na contemporaneidade.

Assim, após percorrermos a trajetória das investigações acima apresentadas, temos a convicção da relevante contribuição trazida pelos pesquisadores em seus variados temas cujo fio condutor materializa-se nos estudos acerca da cultura e territorialidades, resta-nos desejar uma excelente leitura a todos.